

V Seminário Internacional CAFTe – Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação e XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS

"REDES DE POLÍTICAS-PRÁTICAS DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO"

Marianderson Paulo da Silva, UERN, Brasil, mariandersonpaulo@alu.uern.br

Naianne Costa da Silva, UERN, Brasil, naiannecostanc@gmail.com

Eixo 1 - Currículo e educação | políticas-práticas de currículo

AS FACETAS DO CURRÍCULO PRESENTES EM ESCRITORES DA LIBERDADE

Resumo: O presente trabalho visa discutir acerca das teorias do currículo, sendo estas classificadas em três tipos: Tradicionais, críticas e pós-críticas. Tal discussão acerca das teorias será realizada mediante a análise da obra cinematográfica *Escritores da Liberdade* (2007), a qual aborda questões de extrema relevância social, como a marginalização de grupos desfavorecidos, o processo de socialização desses sujeitos e sobre o sistema educacional, seus déficits e a importância dos métodos de ensino e aprendizagem. O trabalho foi construído por intermédio de pesquisas e de trabalhos de autores que tratam da temática. Averiguou-se que a obra apresenta aspectos das teorias do currículo e foi-se possível compreender o seu papel no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Teoria. Currículo. Educação. Aprendizagem.

THE FACETS OF THE CURRICULUM PRESENT IN FREEDOM WRITERS

Abstract: This paper aims to discuss curriculum theories, which are classified into three types: Traditional, critical and post-critical. This discussion about theories will be carried out through the analysis of the film *Freedom Writers* (2007), which addresses issues of extreme social relevance, such as the marginalization of disadvantaged groups, the socialization process of these subjects and the educational system, its deficits and the importance of teaching and learning methods. The work was constructed through research and works by authors who deal with the subject. It was found that the work presents aspects of curriculum theories and it was possible to understand their role in the development and learning of students.

Keywords: Theory. Curriculum. Education. Learning.

REALIZAÇÃO:



LAS FACETAS DEL CURRÍCULUM PRESENTES EN ESCRITORES DA LIBERDADE

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo discutir las teorías curriculares, las cuales se clasifican en tres tipos: tradicionales, críticas y poscríticas. Esta discusión sobre teorías se realizará a través del análisis de la obra cinematográfica *Escritores da Liberdade* (2007), que aborda temas de extrema relevancia social, como la marginación de grupos desfavorecidos, el proceso de socialización de estos sujetos y el sistema educativo, sus déficits y la importancia de los métodos de enseñanza y aprendizaje. El trabajo fue construido a través de investigaciones y trabajos de autores que abordan el tema. Se encontró que el trabajo presenta aspectos de las teorías curriculares y fue posible comprender su papel en el desarrollo y aprendizaje de los estudiantes.

Palabras clave: Teoría. Plan de estudios. Educación. Aprendiendo.

INTRODUÇÃO

No filme *Escritores da Liberdade* (2007), é contada a história de uma professora cuja prática profissional e educadora consegue realizar mudanças extraordinárias na vida de uma turma composta por alunos marginalizados, considerados intoleráveis, violentos e condenados a uma vida de crimes. Além disso, a docente possibilita e promove uma educação baseada na criação de vínculos sociais e no estímulo pela busca ao conhecimento, pelo reconhecimento de valores morais e pela autonomia no processo de aprendizagem.

Em virtude disso, o presente artigo visa realizar um estudo acerca das teorias de currículo presentes na referida obra cinematográfica, identificando, a partir da análise do contexto educacional, organizacional do ensino, quais teorias curriculares mais se aproximam da prática exercida na escola e nos processos educativos.

Este estudo objetiva verificar se há a presença das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, observando suas particularidades e características a partir das práticas educacionais, a elaboração das atividades, os conhecimentos ensinados e finalidades de aprendizagem. O trabalho está dividido em quatro seções, no qual primeiramente é apresentado nossa perspectiva de currículos, secundamente teremos um breve resumo sobre o filme, destacando os principais marcos e personagens da trama, após, é desenvolvida a discussão acerca das teorias curriculares presentes na obra e na prática profissional da docente, evidenciando suas particularidades mediante a observação de determinadas cenas. Por último, são apresentadas as considerações finais a respeito do estudo, e também reflexões acerca do impacto de tais teorias na esfera educacional.

REALIZAÇÃO:



OBJETIVOS

A partir de estudos aprofundados e levantamentos científicos realizados por meios de revisões bibliográficas acerca das teorias curriculares, este trabalho busca identificar a presença das teorias do currículo no filme *Escritores da Liberdade*. Nesse sentido, serão consideradas para análise as abordagens tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo, as quais podem contribuir para uma melhor investigação das teorias no contexto educacional.

Será realizada uma análise sondando minuciosamente a prática docente, a gestão pedagógica e o ambiente educacional em que a obra se passa, sendo assim, tornar-se-á possível perceber como o currículo se manifesta por meio de diferentes facetas. Outrossim, o trabalho visa compreender o poder, impacto e influência do currículo no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, assim como também a interação e dinâmica que ocorre em sala de aula considerando o contexto educacional. O estudo pretende destacar o papel do currículo tanto na formação do educador quanto dos educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar esta pesquisa, utilizou-se de revisões bibliográficas dos estudos feitos por Tomaz Silva (1999), teórico que discute diferentes concepções de currículo a partir de uma abordagem crítica, destacando seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Silva (1999) compreende o currículo como algo que não tem uma definição pré estabelecida, para compreendê-lo, é preciso se inteirar sobre quais os conhecimentos pretendem-se ensinar, pois é através de tais saberes que surgem as diversas teorias do currículo.

Silva (1999, p. 14) afirma que “as diferentes teorias se diferenciam, inclusive, pela diferente ênfase que dão a esses elementos”, ou seja, a partir do que se deve saber que as teorias ganham suas identidades. O autor realiza questionamento como: até que ponto um conhecimento é validado? O currículo beneficia alguma classe? A partir disso, traz um amplo leque de possibilidades para se pensar nas multifaces do currículo, principalmente no que se refere às teorias com justificativas de seleções de saberes.

Posteriormente, exploramos os demais estudiosos, bem como Lopes e Macedo (2011) que são pioneiras brasileiras no debate, dando enfoque ao que se refere o que é currículo, as pioneiras defendem não existir uma definição para o currículo, sendo ele algo intrínseco, não sendo capaz de definir quais conteúdos são considerados úteis ou não. Nessa perspectiva

REALIZAÇÃO:



trabalharemos as teorias do currículo na percepção de Lopes e Macedo (2011), evidenciando o currículo instrumento de controle social.

As multifaces do currículo mostram que existe uma identidade por trás dos documentos de currículo que comprova não existir neutralidade. “(...) na medida em que buscam dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas questões de poder” (SILVA, 1999,p.16) A partir de cada teoria se observa argumentações e discussões a respeito de relações de poder, ou seja, na seleção de conteúdos, estruturas e regulamentação dos objetivos pedagógicos. Com isso, este estudo visa analisar, no filme *Escritores da Liberdade*, quais teorias podem ser identificadas, antecipando que o próprio filme leva a refletir em diversas teorias, tendo predominância na teoria pós crítica a partir da forma que a professora Erin Gruwell assume a turma.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se fundamentou em uma revisão da literatura que aborda o assunto, estudos bibliográficos em artigos, livros e textos que abordam as teorias do currículo. O objetivo foi compreender as teorias curriculares através da análise de estudos feitos previamente e investigar sua presença no cenário educacional do filme *Escritores da Liberdade*.

Optou-se pelo método qualitativo de pesquisa, o qual permitiu uma análise das teorias do currículo, assim como seu impacto e implicações nas práticas pedagógicas. Tal método visa permitir uma compreensão aprofundada da temática e explorar as diferentes perspectivas que existem no cenário da pesquisa. O estudo focou na influência das diferentes teorias no desenvolvimento dos estudantes e como se comportam em diferentes contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar com o pontapé da discussão do filme e suas perspectivas sobre as teorias dos currículos, vamos introduzir a nossa óptica. Enxergamos o currículo conjunto de conteúdos, práticas, experiências, planejamento, documentos em textos sendo possível (re)interpretações, variando o contexto social, cultural e político do sujeito e sociedade, sendo cabível de multi-identidade. Sendo o currículo um artefato que reflete diretamente nas relações de poder, se caracterizando como um grande divisor da corporação social.

REALIZAÇÃO:



O filme *Escritores da Liberdade* relata a história da professora Erin Gruwell, a qual é recém-formada e que passa a lecionar no Colégio Wilson em uma turma dotada de alunos considerados incapazes, intolerantes e sem nenhum tipo de perspectiva positiva de vida, o desafio posto pelos conflitos de gangues, etnias e raça causam um choque de realidade em Erin, entretanto, a docente se mostra disposta a tentar realizar uma mudança significativa nesse sistema educacional repleto de déficits.

A sala de aula para a qual é destinada é marcada por uma constante desordem causada pelos embates entre grupos fragmentados, existem os negros, latinos e brancos, havendo, habitualmente, conflitos que resultam em violência, rebeldia, desobediência e desrespeito no espaço escolar. Tais alunos são oriundos de ambientes totalmente marginalizados, vindos de famílias desestruturadas e de locais onde são vítimas de violência, agressões e descasos, desse modo, pode-se dizer que são jovens socialmente e culturalmente desfavorecidos, o que implica na adoção de uma postura distinta da professora diante do cenário precário em que se encontrava a turma. Em sua primeira aula, se depara com desrespeito, desacatamento, desaforos e desconsideração pela sua autoridade enquanto docente, os alunos simplesmente desprezam sua presença. Perante esse quadro de depreciação e falta de perspectiva de futuro dos estudantes, Erin se afasta do modelo tradicional de ensino e adota novas estratégias para incentivar e fomentar o aprendizado dos jovens, na tentativa de sensibilizá-los e fazê-los enxergar o seu próprio potencial.

Gradativamente, a professora consegue se aproximar dos alunos, fazendo o uso de metodologias diferentes, como dinâmicas em grupo, música e diálogos sobre suas vidas, estes passam a criar um laço de confiança e respeito um pelo outro, abrindo-se sobre os problemas pessoais e as situações difíceis em que vivem. Todavia, as iniciativas da docente não são de agrado geral, tendo que lidar com os confrontos da diretora do colégio, que desaprova suas ideias e desacredita do potencial da turma, e também de seu marido, o qual não compreende a importância de seu trabalho na vida daqueles estudantes. Apesar disso, a professora elabora um projeto de leitura com o livro “O Diário de Anne Frank” e propõe que cada aluno escreva sobre seu cotidiano, pensamentos e ideias em um diário, o qual é amplamente abraçado pela turma, fazendo com que se sentissem instigados a expressar seus sentimentos e escrever sobre suas histórias e visões de mundo. Paralelamente a este projeto, propôs um novo trabalho que consistia no envio de cartas para a Sra. Miep Gies, que havia abrigado Anne Frank, desse

REALIZAÇÃO:



modo, realizaram o envio das cartas e arrecadaram dinheiro para a encontrarem pessoalmente e dialogarem sobre suas experiências.

Os alunos cada vez mais se mostravam engajados nos estudos, participando ativamente das aulas e desenvolvendo um senso crítico acerca da sociedade em que viviam, além disso, criaram um vínculo afetivo muito grande com Erin, demonstrando preocupação quando revelada a notícia de que a professora não estaria com eles no ano seguinte. A partir disso, com perseverança e esforço por ambas as partes, dos estudantes e da professora, as autoridades educacionais autorizam que a docente se encarregue da turma até a chegada de sua formatura, os deixando demasiadamente contentes.

A obra aborda, de forma geral, o papel do professor em meio às dificuldades postas por um sistema educacional falho e em como exerce uma função fundamental nos espaços escolares, capaz de mobilizar uma turma totalmente desacreditada e problemática a partir da adoção eficaz e estratégica de metodologias que fogem do modo convencional de ensino, não se deixando levar por um processo de aprendizagem prescrito ou direcionado para os alunos, mas agindo mediante uma postura transformadora, se comprometendo a integrar todos os estudantes na busca por uma escola melhor.

As teorias do currículo podem se caracterizar entre tradicionais, críticas e pós críticas. Após uma análise contextualizada de todos os aspectos do filme *Escritores da Liberdade*, pôde-se perceber muitas características da teoria crítica do currículo. Em primeiro lugar, é importante conceituar o que de fato se trata essa teoria, ela é baseada na construção de um pensar contra a concentração de poder em um só povo, além de visar refletir sobre culturas e políticas que permeiam o contexto de uma sociedade. Tal teoria enfatiza também que não existe currículo neutro e promove um combate à educação tradicional, com objetivo de tornar o ensino e aprendizagem mais críticos. Para fundamentar a discussão Althusser argumenta que “a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir, através das matérias escolares, as crenças que nos fazem vê-la como boa e desejável” (p.04) com isso podemos retornar para a teoria crítica que provoca modificação do que se defende a teoria tradicional.

Paulo Freire (1921 – 1997) foi uma das grandes contribuições para as teorias críticas do currículo, evidenciando que para a educação de fato ser transformadora, ela teria que ser modelada e adaptada, e que a preocupação dentro e fora de sala de aula, tem que ser com

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



opressores e principalmente com os oprimidos e excluídos socialmente. Segundo Freire (1987, p. 38):

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem.

Visto isso, entende-se que o autor critica a passividade dos estudantes no que se refere aos conhecimentos que lhe são transmitidos, é uma maneira de opressão que se manifesta a partir da ignorância, a qual também é imposta pelo sistema educacional. Diferente dos princípios da teoria tradicional do currículo, deve-se promover uma educação emancipatória e crítica, instigando os alunos a se desenvolverem de forma autônoma. A educação tem de ser uma prática de liberdade, mesmo que a busca por ela muitas vezes seja individual, sem coletividade, o pensar e questionar já significa muito. A educação crítica exige o diálogo entre educandos e educadores, desenvolvendo questões problematizadoras onde os oprimidos podem indagar seus direitos em conjunto e promover uma libertação e transformação social, a partir do que é vivenciado em sala de aula., assim como afirma Freire (1987, p. 51):

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que a infunda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação.

A obra cinematográfica faz uma abordagem sucinta às teorias críticas, onde a professora Erin Gruwell ao se deparar com a desigualdade e reprodução de poder dentro de sua sala de aula, se afasta do modelo tradicional e adota práticas críticas que fazem sua turma refletir e questionar suas realidades, além de valorizar a forma como se expressam. As teorias críticas nos evidenciam uma nova perspectiva de currículo e educação, onde pode aproximar práticas pedagógicas dos espaços não escolares, respeitando as diferenças e individualidades de cada aluno, proporcionando a eles uma educação libertadora e inclusiva. Michael W. Apple (1987) discute acerca da dominação de classes a partir da perspectiva educacional e curricular, afirmando que currículo é poder, ideologia e cultura, nesse sentido, pode-se afirmar que este se favorece e se molda mediante ao que toca a raça ou classe dominante.

REALIZAÇÃO:



Sendo assim, há uma busca por um currículo que seja capaz de propiciar a construção de conhecimentos de forma democrática e libertária a todos, desmistificando a ideia de um currículo reprodutor.

No filme, é também notória a presença da teoria tradicional de currículo, pautado na visão do professor como detentor do conhecimento e em alunos como aprendizes passivos, havendo, por exemplo, um grande enfoque no conhecimento científico e técnico sem considerar as questões político-sociais em sala de aula. É uma escola baseada em preceitos elitistas e que condena os desfavorecidos. De acordo com Tadeu (2010, p. 16), "Selecionar é uma operação de poder, privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder, [...] Destacar uma identidade ou subjetividade como sendo ideal é uma operação de poder". Arelado a isto, pode-se notar na obra, um constante processo de exclusão causado pelas questões curriculares, no qual há a legitimação de determinados conhecimentos em detrimento de outros, fato que pode ser observado na cena que a professora indaga sobre o que os estudantes sabem a respeito do Holocausto, se chocando quando percebe a falta de conhecimento acerca do assunto.

Na perspectiva dos alunos, os estudos, considerando suas condições de vida, são uma perda de tempo, e o próprio corpo escolar contribui para a disseminação dessa ideia, nem mesmo se dispondo a oferecer os recursos e materiais necessários para a turma. É permitido afirmar que a teoria tradicional dá enfoque no "o quê" ensinar. Dessa maneira, os conteúdos selecionados se diferem dos contextos reais dos estudantes, de forma bem representada no filme. Nesse sentido, a professora Erin, aborda uma metodologia discrepante, se opõe a este sistema marcado pelas legitimações de conhecimentos e dessa reprodução das relações de classes causadas pelo currículo construído na escola, adotando uma ideia curricular que abrange as experiências, percepções e concepções de mundo dos estudantes.

No filme também buscou-se realizar uma análise minuciosa da teoria pós-crítica. A teoria pós-crítica ganha os "pós" pois não difere dos ideais da teoria crítica, ela tende a concordar que "o poder está em toda parte que é multiforme." (SILVA, 1999, p.147) isto é, ele abrange de maneira diversificada as perspectivas teóricas da teoria tradicional e crítica, não indicando uma resposta singular ou um caminho para o currículo. Silva afirma que "num cenário pós-crítico o currículo pode ser todas essas coisas pois ele é também aquilo que dele se faz" (SILVA, 1999, p.147) dessa maneira, podemos problematizar e desconstruir as definições existentes do currículo, pois ela não busca apenas questionar o que está errado, mas

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



entender de como ele é concebido por múltiplas práticas sociais, históricas e culturais, e como isso pode ser alterado ou ressignificado.

No filme a professora Erin Gruwell trabalha com alunos que estão completamente marginalizados pelo sistema educacional. Esses alunos, em sua grande maioria são composta de minorias étnicas, são impossibilitadas por um currículo tradicional, descontextualizado de suas realidades. Podemos pressupor que os estudantes dessa escola não se identificavam com os conteúdos propostos pelo currículo tradicional, que se distanciava de suas realidades. Evidenciando mais uma vez que Silva (1999) afirma o currículo como espaço de poder e capitalista. Aqui, as teorias pós-críticas são identificadas no filme na ocasião que Erin Gruwell passa ao considerar as diferentes experiências culturais e sociais dos estudantes, esquivando-se de reproduzir as desigualdades.

Erin Gruwell, ao aplicar uma nova metodologia às suas aulas, passa a questionar as normas da escola e considera os contextos dos alunos os conteúdos de suas aulas, harmonizando diretamente com os ideais da teoria pós-crítica. Ao considerar as circunstâncias do contexto social e cultural dos alunos, um novo currículo vai sendo construído, uma construção coletiva que valoriza a cultura e as identidades daqueles estudantes. Podemos ainda mencionar que ao Gruwell incentivar os educandos a escreverem seus diários e compartilharem experiências, ela retira a pedagogia tradicional que a escola adotava como modelo, enfatizando assim a teoria pós-crítica que visualiza a escola como um lugar de formar sujeitos críticos.

Em suma, podemos discurrir que as teorias pós-críticas têm um papel decisivo na ruptura de "estruturas de classe da sociedade capitalista" constatando de que o currículo faz parte de uma construção social, e através da do desenvolvimento da consciência social conseguimos apontar que não existe um único poder ou validar o que está certo ou errado. "Com as teorias pós-críticas, o mapa do poder é ampliado para incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade." (SILVA, 1999, p.149) Assim, podemos compreender que a questão de poder não está centrada em uma única esfera, essa teoria reconhece as múltiplas condições que acarreta a desigualdade social e que isso está ligado diretamente nos processos educativos, pois afeta no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos referentes ao currículo e da análise do filme, tornou-se perceptível a presença das teorias curriculares, as quais se manifestaram por meio de diversas facetas. A análise realizada permitiu a constatação das relações estabelecidas no contexto educacional apresentado a partir dos princípios tradicionais e críticos. Tais princípios, que são basilares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, se manifestam na obra como peças centrais no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, se tornou evidente o papel e influência do currículo no contexto educacional e nas metodologias que são aplicadas em sala de aula. Segundo Apple (2006), o currículo é muito além de uma simples seleção de conteúdos e conhecimentos, ele é basicamente construído pela perspectiva de um determinado grupo de pessoas com poder que invalida outro grupo de indivíduos, os quais pertencem a uma classe, raça ou cultura desprovida de privilégios na sociedade.

Além do destaque ao papel do currículo no processo de ensino-aprendizagem, notou-se como abordagens curriculares distintas podem mudar a direção das práticas pedagógicas, seja de forma positiva ou negativa, assim como também seu impacto no desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, o currículo é tido como não apenas um conjunto de conhecimentos que devem ser transmitidos para os estudantes em sala de aula, mas como uma peça basilar que atua diretamente pelas metodologias selecionadas pelo educador.

Podemos concluir de forma concisa que a metodologia didática utilizada para realizar essa pesquisa possibilitou apresentar as teorias do currículo e passar a visualizá-la de outra forma. No filme escritores da liberdade podemos ver como essas teorias perpassam em um único ambiente e das mais diversas facetas. Possibilitou a compreensão que o currículo através de um olhar reflexivo pode conter significados múltiplos, até mesmo além os descritos no decorrer desta leitura.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALADELI, Ana Paula Domingos. **Por dentro da escola: imagens do professor, do aluno e do currículo no filme Escritores da Liberdade**. *Itinerarius Reflectionis*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 1–21, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i1.54435. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/54435>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BAROM, W. C. C. **Resenha da obra Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 16, e86247, jul. 2022.

REALIZAÇÃO:



ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção: Richard Lagravenese. Produção: Richard Lagravenese. Roteiro: Richard Lagravenese, Erin Gruwell. Elenco: Hillary Swank, Patrick Dempsey, Scott Glenn, Imelda Staunton, April Lee Hernandez, Kristin Herrera, Jacklyn Ngan, Sergio Montalvo, Jason Finn, Deance Wyatt. Estados Unidos/Alemanha, 2007. Duração: 123 min. Gênero: Drama. Filme.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FRANCINI, E. F.; Moreno-Pizani, M. A. **OS IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO PIRACICABANO.** Revista e-Curriculum, v. 18, n. 4, p. 1645–1667, 16 dez. 2020.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (COLEÇÃO DOCÊNCIA EM FORMAÇÃO). Disponível em: <https://cursoalaim.paginas.ufsc.br/files/2018/05/29.08-Teorias-de-Curr%C3%ADculo-P%C3%A1g.-19-42.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, Sérgio. **Escritores da Liberdade: uma análise do filme à luz da concepção de currículo.** *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 1–9, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4476/4601>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SILVA, Tomaz. **Tadeu da. Currículo: documentos de identidade.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

REALIZAÇÃO:

